

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### **TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA ESCOLA DO CAMPO: desafios e possibilidades na inclusão das pessoas com deficiência**

**Tamires de Campos Leite (UFAL)**

(tamires.leite@cedu.ufal.br)

**Maria Dolores Fortes Alves (UFAL)**

(maria.alves@progep.ufal.br)

#### **RESUMO:**

Este artigo é resultado do trabalho de conclusão do curso de especialização no Centro de Educação da UFAL, na qual, objetivou analisar se os professores do ensino fundamental dos anos iniciais das escolas do campo do município de União dos Palmares/AL têm acesso e usa as TDIC para inclusão dos alunos com deficiências. Para o desenvolvimento desse estudo foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado aos professores do ensino fundamental dos anos iniciais de 9 escolas do campo de União dos Palmares. O referido questionário foi elaborado utilizando a ferramenta do formulário *google* e, a divulgação para os professores foi realizada pelo *whatsapp* e e-mail. Como resultado dos dados analisados foi possível concluir que nas escolas do campo a maioria dos professores e os alunos não dispõem de acesso e uso das TDIC nos anos iniciais do ensino fundamental I, o que torna inexistente o uso das TDIC para inclusão de alunos com deficiência na localidade camponesa. Assim, pensar a educação do campo com acesso as TDIC buscando proporcionar a inclusão, esbarra nas dificuldades e incertezas devido à complexidade existente em torno da efetivação da proposta da educação do campo e da inclusão, assim, como do acesso e uso das TDIC por essa população historicamente excluída.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação do campo. Tecnologias digitais. Práticas pedagógicas.

#### **1 INTRODUÇÃO**

As tecnologias digitais, hodiernamente, vêm desempenhando papel fundamental na organização de uma nova sociedade. Entretanto, Lopes e Doula (2013, p.02), destacam que o acesso a essas tecnologias acontece de forma desigual, principalmente em localidades rurais, o que compromete “o ingresso de jovens rurais a postos de trabalho mais exigentes e que demandam outras formas de capacitação digital que não somente a internet”.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Mas, o acesso as tecnologias digitais nas localidades campesinas e, especificamente nas escolas do campo, não se resume apenas no interesse ao mercado de trabalho. Pois, busca abranger as necessidades da população do campo, seus conhecimentos e relação com a terra e a natureza, na qual, as tecnologias digitais servem para ampliação dos espaços de luta atrelados aos movimentos sociais existentes (MUNARIM; GIRARDELLO; MUNARIM, 2015).

Em meio à sociedade contemporânea com recursos tecnológicos, na qual vivemos, também postula pela inclusão que, segundo Alves, Pereira Filho e Leite (2019, p.72), consiste no “direito de todos os sujeitos serem aceitos e respeitados diante das diferenças, com igualdade de condições perante a sociedade”.

Contudo, o processo de inclusão escolar das pessoas com deficiências tem sido permeado por diversas dificuldades, desde a acessibilidade referente à estrutura física da escola, até a ausência de formação continuada para os profissionais docentes, assim como, ausência de atendimento educacional especializado, além, da continuidade de práticas segregadoras, centralizada no mercado de trabalho, baseado na eficiência e competitividade (OLIVEIRA; VELOSO, 2017).

Diante desse novo século envolto das tecnologias e, com a vigência do processo da inclusão social e conseqüentemente escolar, temos à seguinte problemática: nas escolas do campo da rede municipal de educação, do ensino fundamental I (ano iniciais), de União dos Palmares/AL os professores têm acesso e usam as TDIC em suas práticas pedagógicas para a inclusão de alunos com deficiência?

Desse modo, nessa pesquisa temos como objetivo analisar se os professores do ensino fundamental dos anos iniciais das escolas do campo do município de União dos Palmares/AL têm acesso e usam as TDIC para inclusão dos alunos com deficiências.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## 2 AS TDIC NO PENSAR A PROPOSTA EDUCACIONAL NAS ESCOLAS DO CAMPO

A revolução científico-tecnológica que vem ocorrendo em diversos setores da sociedade, também estimula repensar a proposta educacional, de modo, a proporcionar mudanças nos processos formativos e na prática pedagógica do profissional docente (ARAUJO; VILAÇA, 2016).

Assim, as TDIC no contexto escolar podem propiciar a preparação dos alunos para a vida em sociedade, por elas auxiliarem “nas práticas educacionais, na comunicação humana, na construção, na gestão e emprego da informação e do conhecimento” (ARAUJO; VILAÇA, 2016, p. 219). Isso, considerando também a escola do campo, o povo do campo com a proposta de educação do campo, na qual, compreende em uma proposta, que visa, valorizar os sujeitos em seus aspectos culturais, sociais, das lutas e dos conhecimentos camponeses, considerando suas vivências e sua relação com a natureza e a comunidade onde encontra-se inserido (CALDART, 2012).

Nesse intento, introduzir as TDIC nas escolas do campo implica considerar o desenvolvimento de metodologias que, busque afirmações acerca da referida proposta, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Pois, como afirmam Araújo e Vilaça (2016) às tecnologias contribuem nessa ampliação das possibilidades de aprendizagem de uma forma diferenciada. Isso não significa que, esteja propondo uma linha abissal entre educação do campo e a educação urbana, “mas valorizar as características de cada um desses contextos, pois eles se complementam.” (MUNARIM; GIRARDELLO; MUNARIM, 2015).

Para inserir as TDIC nas escolas do campo, não basta instalar computadores e colocar *internet*, é necessário desenvolver um pensar crítico do porquê da instalação dos computadores nas escolas do campo, quais as lutas para conquistar, de onde veio o recurso, entre outros fatores a serem considerados. Pois, como destaca Costa (2012), a educação do campo está articulada a educação popular, com práticas que

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

buscam o fortalecimento das organizações das classes populares em movimento, para lutarem por direitos em busca de uma transformação dessa sociedade ainda de exploração.

Ao ir além, e considerar as TDIC nessas localidades, podem contemplar práticas pedagógicas atentas a inclusão da pessoa com deficiência. Pois, nas localidades camponesas existem pessoas com deficiência que dispõem de direitos para frequentarem a rede regular de ensino, com educação de qualidade estimulando as suas potencialidades.

Assim, segundo Santos e Pequeno (2011), buscar desvencilhar a discriminação e lutar pela inclusão é uma das contribuições que as TDIC podem proporcionar no atual contexto educacional. Os referidos autores ainda apontam que, com as TDIC as pessoas com deficiência adquirem maior independência, por isso, a importância de ter acesso desde os anos iniciais da escolarização. Mas, para que isso aconteça é necessário haver conhecimento, formação e total envolvimento entre os profissionais, e a instituição como um todo, inclusive nos aspectos físicos (SANTOS; PEQUENO, 2011).

Por isso, cabe ao poder público prover formação para os profissionais docentes, coordenadores e gestores, quanto ao uso das TDIC envolvendo o contexto social dos alunos proporcionando metodologias inovadoras e inclusivas na prática docente. Além, de ofertar escolas com boa estrutura e com condições favoráveis para a implantação, manutenção e fiscalização das TDIC nos espaços escolares camponeses (SANTOS, PEQUENO, 2011; MUNARIM, GIRARDELLO, MUNARIM, 2015).

### **3 OS CAMINHOS PERCORRIDOS**

Essa pesquisa é de natureza qualitativa que, segundo Deslaurierse e Kérisit (2014), fornece análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento do humano em sociedade.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Assim, para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado na ferramenta formulário *google* (online) sendo composto por questões mescladas em objetivas e subjetivas. As questões objetivas tiveram como objetivo saber se na realidade das escolas do campo possuem equipamentos tecnológicos, assim como *internet*, de acesso e uso dos alunos e professores em sua prática pedagógica de ensino-aprendizagem. Os professores tiveram que escolher entre duas alternativas (SIM ou NÃO).

Quanto às questões subjetivas objetivou identificar as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem com ênfase a inclusão de alunos com deficiência no uso das TDIC.

### 3.1 LÓCUS E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa teve como foco as escolas localizadas na zona rural do município alagoano de União dos Palmares, na qual, dispõe de 9 escolas na zona rural que oferta dentre outras modalidades o ensino fundamental I. Entre as nove escolas, sete possuem escolas menores em sítios circunvizinhos, chamadas de escolas anexas, vinculadas. Tem escola que atende em aspecto pedagógico e financeiro 5, 8 e até 11 escolas anexas<sup>1</sup>, de pequeno porte, cuja estrutura física é de uma sala de aula e no máximo duas salas.

O questionário foi respondido por 12 professores que lecionam nos anos iniciais do fundamental nas escolas do campo da rede municipal de ensino de União dos Palmares/AL. Para melhor compreensão dos dados sobre os sujeitos da pesquisa, foi exposto um quadro baixo.

#### Quadro 1: Dados dos professores participantes

<sup>1</sup> Escola anexas são escolas de pequeno porte com pouca quantidade de alunos/as que são vinculadas as escolas maiores, localizadas em povoados, chamadas de escolas sede. Essas escolas sede respondem pelas escolas anexas, em todos os aspectos – administrativos, pedagógicos, financeiros – , assim, todo recurso tecnológico e didático é concentrado na escola sede.



# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Participante da pesquisa	Sexo	Formação	Turma (atua)	Experiência profissional	Escola
P1-A	F	Pedagoga	1º ano	20 anos	CRAVO
P2-I	F	Pedagoga	Multisseriado <sup>2</sup> 1º ao 5º	8 anos	CRAVO (Anexo <sup>3</sup> )
P3-S	F	Pedagoga	3º ano	15 anos	MARGARIDA
P4-J	F	Pedagoga	4º ano	12 anos	BROMÉLIA
P5-L	F	Pedagoga	5º ano	9 anos	ONZE-HORAS
P6-E	F	Magistério e graduanda em Ciências Biológicas	Multisseriado 4º e 5º	10 anos	ROSA
P7-EJ	F	Pedagoga	Multisseriado 4º e 5º	11 anos	ROSA (Anexo)
P8-T	F	Pedagoga	Multisseriado 1º ao 5º	11 anos	IPÊ
P9-F	F	Pedagoga	Multisseriado 1º ao 5º	7 anos	IPÊ (Anexo)
P10-R	F	Graduada em Ciências Biológicas	3º ano	34 anos	BUGANVÍLEA
P11-RO	F	Magistério	Multisseriado 1º ao 5º	10 anos	FLOR-DE-MAIO (Anexo)
P12-G	M	Pedagogo	Multisseriado 1º ao 5º	7 anos	CRISÂNTEMOS

Fonte: As autoras (2020).

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS: AS TDIC PARA INCLUSÃO NAS ESCOLAS DO CAMPO

Com base nos dados coletados foi possível compreender que lecionar na escola do campo já consiste em um desafio, principalmente pela falta de formação inicial e continuada nessa área. Além, da organização de algumas turmas em multisseriada que não significa que seja atrasada em comparação a seriada. Ela é apenas um tipo de organização diferente, que depende das escolhas feitas carecendo

<sup>2</sup> Segundo Medrado (2012) e Oliveira (2012) turmas multisseriada implica no agrupamento de vários anos em uma única turma, apesar de existir o termo multi, que significa variedade, pluralidade e diversidade, a organização pedagógica da turma multisseriada, baseia-se na seriada urbana, ou seja, a lógica predominante é: todos juntos, porém, separados.

<sup>3</sup> Significa que a participante da pesquisa leciona na escola anexa vinculada a uma determinada escola.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

de opções pedagógicas realizadas “no cotidiano da prática educativa, no currículo em movimento, no contexto do planejamento do professor” (PARENTE, 2014, p.59). O referido autor ainda desta que:

Quando um sistema de ensino opta pela multisseriação em algumas escolas e turmas, em muitos casos tal opção não vem associada a um conjunto de orientações pedagógicas. Não são dadas ao professor, na maioria das vezes, orientações de como atuar numa organização multisseriada. Essa ausência de orientação leva, muitas vezes, a reproduções do modelo seriado na própria multissérie, o que acarreta trabalhos duplicados ou, até mesmo, quintuplicados, tendo em vista a junção de alunos matriculados em diferentes séries/anos. (PARENTE, 2014, p.59).

Então os desafios das escolas do campo não estão nas turmas multisseriadas, mas na falta de recurso, infraestrutura e na ausência de formação inicial e continuada dos professores camponeses, para efetivação da proposta de educação do campo como base na Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Assim, considerando o contexto atual envolto das TDIC, as escolas do campo também apresentam ausência dessas tecnologias, principalmente, nas escolas anexas, segundo os professores participantes da pesquisa. Pois, as TDIC estão concentradas nas chamadas escolas sede. Isso foi possível perceber, porque, os professores que lecionam nas escolas sede responderam que há computador, *notebook* e *datashow* disponíveis ao uso pedagógico, assim como, acesso à *internet*.

Com relação ao acesso das TDIC pelos professores, apesar de algumas escolas disporem de alguns equipamentos como exposto acima, ainda há dificuldade no acesso e uso. Seguem trechos das respostas de dois professores: **P9-F** – “Com pouca frequência, o notebook com o Datashow”; **P5-L** – “Sim, computador, celular e notebook” (PROFESSORES, 2020).

Apesar de alguns professores nas escolas do campo terem acesso e usarem *notebook*, *datashow*, computador, celular, isso não significa que esteja havendo mudanças positivas. Pois, como enfatiza Pimentel (2016) é necessário que haja ressignificação das práticas pedagógicas, na qual, os gestores, professores,

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

comunidade (pais e estudantes) tenham compreensão das TDIC buscando ultrapassar a visão simplista, tecnicista.

Quando não há uma reflexão sobre o uso das TDIC no contexto de sala de aula, de modo a considerar a tessitura dos saberes existentes, o uso vai ser apenas mera transmissão de conteúdo segmentado que não contribui para novas experiências e estímulo de novos conhecimentos.

No que se refere ao acesso das TDIC pelos alunos, nas escolas do campo de União dos Palmares ainda não houve amplo acesso das TDIC, pois, na maioria das escolas campesinas onde trabalham os participantes da pesquisa os alunos não possuem acesso, conforme podemos observar nas falas de alguns professores: **P12-G** – “Não. Apesar da escola possuir apenas 3 computadores, os mesmos não funcionam mais”; **P9-F** – “Não. Alguns alunos tem acesso a tecnologia por ter computador ou tablet em casa”; **P6-E** – “Não Pq não é acessível a eles, infelizmente não tem uma sala multimídia”; **P8-T** – “Não, porque a sala de informática não funciona” (PROFESSORES, 2020).

Essas respostas apontam para as falhas na efetivação dos programas de inclusão digital nas escolas do campo, na qual, os alunos não dispõem de acesso as TDIC. Nesse intento, Munarim, Girardello e Munarim (2015) chama atenção para a inviabilidade dos projetos de “inclusão digital” nas escolas do campo, pois, não há políticas de formação afirmativa e o programa não tem continuidade, assim como, ausência de manutenção dos equipamentos e, conforme Pimentel (2016), após seis meses se não houver manutenção os equipamentos tendem a ficar obsoletos.

Nessas escolas do campo também estão presentes alunos com deficiência como podemos observar nas respostas dos professores: **P2-I** – “São dois. Um com paralisia cerebral e outro com baixa visão segunda o diagnóstico médico”; **P10-R** – “Sim. tenho sete alunos. Deficiência mental, deficiência física e deficiência de aprendizagem”; **P4-J** – “Sim, surdo (PROFESSORES, 2020).



# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Para pensar a inclusão de todos os alunos inclusive das pessoas com deficiência, é necessário pensar na formação de professores para uma educação do campo em um viés inclusivo (LOPES, *Et al.*, 2016).

Mesmo não dispondo das TDIC tem professores nas escolas do campo que buscam desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, como podemos perceber na resposta da **P2-I**: “Utilizo metodologias e recursos educativos específicos para atender as especificidades de cada aluno decorrentes de suas necessidades de comunicação, motora ou deficiência visual. O planejamento diário contemplar atividades que visam superar as barreiras de acesso ao conhecimento com o foco nas potencialidades de cada aluno” (PROFESSORA, 2020).

Mas, as TDIC nesse contexto buscam contribuir como uma ferramenta a ser utilizada para ampliação dos espaços de luta dos camponeses e aquisições de conhecimentos diferenciados em esfera global, por haver conexões em rede. Segundo Pimentel (2016, p.63) “a inclusão das TDIC no ambiente escolar pode promover uma ampliação das possibilidades de aprendizado por parte da criança”.

Assim, ao questionar sobre como utilizam, ou, utilizariam as TDIC para inclusão dos alunos com deficiência, os professores camponeses deram a seguinte resposta: **P12-G** – “Estimulando e ressaltando a importância da tecnologia e dos seus recursos em nosso cotidiano. Desenvolvendo estratégias que permitam o aluno fazer uso dessas ferramentas para que dessa forma ele sinta-se incluído na sociedade moderna”; **P10-R** – “Utilizaria com aulas usando tablets ou computadores, facilitando e desenvolvendo o raciocínio lógico e a compreensão fazendo com que os alunos”; **P2-I** – “Utilizaria a tecnologia digital como uma ferramenta integradora no processo ensino-aprendizagem, promovendo atividades lúdicas, desafiadoras e atrativas na perspectiva de superar as barreiras que limitam o acesso ao conhecimento” (PROFESSORES, 2020).

Os professores participantes da pesquisa mesmo não dispondo de formação para o uso das TDIC e, ou de acesso, anseiam por melhorias no atendimento

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

educacional nas escolas do campo dos sujeitos camponeses que foram historicamente excluídos.

### 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse intento, mesmo vivenciando na era tecnológica que, segundo Pimentel (2016), as crianças são nativas da cultura digital e como tal devem dispor de uma educação formal permeadas por elas. As crianças camponesas ainda não possuem acesso as TDIC no contexto escolar camponês.

Assim, os desafios de utilização das TDIC pelos professores nas escolas do campo consistem: na ausência de formação acerca da proposta de educação do campo e sobre o uso das TDIC, ausência de acesso, o difícil acesso das escolas que muitas vezes inviabiliza a conexão com a *internet*, a estrutura física das escolas, principalmente escolas anexas, pois, muitas dispõem apenas uma sala de aula.

Mas, é importante ressaltar que, foi possível perceber, a compreensão dos professores quanto à necessidade das TDIC no contexto escolar estando presente nas práticas pedagógicas para o amplo desenvolvimento de todos os alunos, principalmente no início da escolarização. Além, dos professores chamarem atenção para a necessidade de acesso e formação quanto ao uso das TDIC.

Com isso, pensar a educação do campo com acesso as TDIC buscando proporcionar a inclusão, esbarra nas dificuldades e incertezas, devido à complexidade existente em torno da efetivação da proposta da educação do campo e da inclusão, assim, como do acesso e uso das TDIC, pela população historicamente excluída (os pretos, os pobres, pessoas com deficientes, as mulheres, os homossexuais, os indígenas, os camponeses etc.).

As TDIC devem ser instrumentos para ampliação dos espaços de luta dos camponeses, com isso, as contribuições consistem em possibilitar aos professores e alunos o conhecimento sobre como pesquisar informações, além de produzir e difundir

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

outros conhecimentos estão a serviço dos interesses da comunidade (MUNARIM; GIRARDELLO; MUNARIM, 2015).

### REFERÊNCIAS

ALVES, M. D. F.; PEREIRA FILHO, A. D.; LEITE, T. Breve discussão sobre a história da inclusão no Brasil à luz da complexidade. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, Monográfico 4, p. 71-82, 2019. DOI: 10.17561/reid.m4.5.

Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7151394>> Acesso em: 24 ago. 2019.

ARAÚJO, E. V. F. de.; VILAÇA, M. L. C. TICS e interdisciplinaridade: contribuições para práticas educacionais. In: \_\_\_\_\_(Orgs). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016. E-book. ISBN: 978-85-88943.69-8. Disponível em:

<[http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital\\_011120181554.pdf](http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf)> Acesso em: 15 set. 2019.

CALDART, R. S. Educação do campo. In: CALDART, R. S. *et al.* **Dicionário da Educação do campo. Expressão popular**, 2 ed., Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Verãncio, 2012.

COSTA, L. D. de. A educação do campo em uma perspectiva da educação popular. In: GHEDIN, E. (Org.). **Educação do campo: epistemologia e práticas**. 1 ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, nº 3, São Paulo, p.603-610, set./dez. de 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603.pdf>> Acesso em: 04 out. 2019.

DESLAURIERSE, J. P. KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. Et. al. **A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4. ed., Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

LOPES, J. C.; *Et al.* Construções coletivas em educação do campo inclusiva: reflexões sobre uma experiência na formação de professores **Educ. Pesqui.**, São Paulo, mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/2016nahead/1517-9702-ep-S1517-97022016144743.pdf>> Acesso em: 23 jan. 2020.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

LOPES, K. C. D.; DOULA, S. M. Juventude rural na sociedade da informação: a internet e seus usos no Brasil. **Revista Brasileira de Economia Doméstica**, v. 24, n.2, Viçosa, p. 113-132, 2013. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/13824/130-739-1-PB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 05 set. 2019.

MEDRADO, C. H. S. Prática Pedagógica em Classes Multisseriadas. **Revista eletrônica de culturas e educação**. Caderno Temático V: Educação, Escolas e Movimentos Sociais do/no Campo. V.2 n.6, Bahia, Set.-Dez. 2012.

MUNARIM, I.; GIRARDELLO, G.; MUNARIM, A. Educação do campo e políticas públicas para “inclusão Digital” em escolas do campo do Brasil. **37ª Reunião Nacional da ANPEd**, UFSC – Florianópolis, 04 a 08 de outubro de 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/educacao-do-campo-e-politicas-publicas-para-inclusao-digital-em-escolas-do-campo-do>> Acesso em: 17 out. 2019.

OLIVEIRA, I. A. de. Educação Inclusiva em Escolas Multisseriadas do Campo na Amazônia: Um olhar as práticas dos professores. **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, UNICAMP: Campinas, 2012. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/1931b.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1931b.pdf)>. Acesso em: 24 jan. 2020.

OLIVEIRA, G. G.; VELOSO, L. M. M. Principais desafios na inclusão dos alunos com deficiência no sistema educacional. **Revista Brasileira de Educação Básica**, vol. 2, n. 2, Belo Horizonte, Jan./Mar. 2017. Disponível em: <<http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/03/09-Gabriel-Goncalves-PRINCIPAIS-DESAFIOS-NA-INCLUSÃO-DOS-ALUNOS-COM-DEFICIÊNCIA.pdf>> Acesso em: 27 set. 2019.

PARENTE, C. da M. D. Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v.22, n. 82, Rio de Janeiro, p. 57-88, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n82/a04v22n82.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2020.

PIMENTEL, F. S. C. **A aprendizagem das crianças na cultura digital**. Maceió: EDUFAL, 2016.

SANTOS, L. P. dos; PEQUENO, J. Novas tecnologias e pessoas com deficiências: a informática na construção da sociedade inclusiva? In: SOUZA, R. P. de.; MOITA, F. da M. C. da S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.